

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFMGD

REPRESENTAÇÕES DISSIDENTES EM DOURADOS/MS: PROCESSOS DE CRIAÇÃO DRAMATÚRGICA

Adriano Paes (adriianopaes@hotmail.com)

Gil De Medeiros Esper (gilesper@ufgd.edu.br)

Júnia Pereira (juniapereira@ufgd.edu.br)

O trabalho parte da observação da cena teatral desde Dourados/MS, cidade conhecida pelo agronegócio e marcada pelo conservadorismo, na qual artistas se movimentam buscando transformar o contexto artístico e social local. O objetivo principal foi analisar obras dramatúrgicas que apresentam dissidências em relação às normas de gênero, enfocando processos de criação dramatúrgica de diferentes artistas LGBTQIA+, que apresentaram e/ou desenvolveram seus trabalhos nesta cidade. Ao falar em sujeitos dissidentes de gênero, nos referimos a todas as pessoas que, em sua prática social, rompem com a ordem compulsória sexo/gênero/desejo, dessa forma abarcamos aqui de forma conjunta questões relativas a identidade de gênero e orientação sexual, na perspectiva de que toda dissidência de orientação sexual é, também, em alguma medida, uma dissidência de gênero, e vice-versa, pois a normatividade é cis hetero. Ademais, buscamos considerar, na interseção com gênero e sexualidade, os marcadores de raça, etnia, classe social, idade e localização geográfica, buscando evidenciar múltiplos fatores que podem determinar o discurso dramatúrgico. As obras analisadas foram: os espetáculos “Criança Ferida”, de Vinicius Bustani (apresentada em Dourados/MS em 2018) e “35” de Gisele Lemarchal (apresentada em 2022, em Dourados/MS), além de material dramatúrgico fruto da Oficina “Você é menino ou menina?” (realizada em 2023, em Dourados/MS) ministrada pelo dramaturgo e autor da pesquisa, Adriano Paes. A metodologia envolveu a análise de textos dramatúrgicos, o planejamento, registro e relato da oficina, e entrevistas com os/as/us dramaturgues. Ao conhecer e vivenciar processos criativos de pessoas dissidentes, buscou-se identificar fatos, vivências, inspirações e metodologias levadas em consideração por estes dramaturgues na produção de suas obras,

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

além de entender as motivações e necessidades desses dramaturgues, levando em conta seus locais de fala, a partir de uma perspectiva interseccional. Como resultado desta pesquisa, observamos que a memória foi um recurso utilizado de forma recorrente por estes artistas, que partiram da recriação, ficcionalização e teatralização de suas vivências para construir os seus trabalhos. Destacamos também a importância de visibilizar tais produções, as quais compartilham realidades diversas e trazem a público as desigualdades impostas às pessoas dissidentes apenas por estas divergirem da norma cis heteronormativa.

Agradecemos à PROPP/UFGD, pelo fomento ao trabalho por meio da bolsa PIBIC.